

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Beco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Boivoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazóia

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 15.º semestre. Pedimos a todos estes e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja prezeute o recibo ou avisos do correio, a fim de nos evitar a novas despesas; o que antecipadamente muito agradecemos.

A SITUAÇÃO DA IMPRENSA

Continúa a ser má a situação da Imprensa em Portugal. Não damos novidade nenhuma dizendo isto, mas é bom, é preciso que isto se diga. Primeiro do que nós o têm dito grandes jornais diários, e alguns deles, embora contando aquilo que lhes aumenta a despeza, não dizem aquilo com que podem fazer-lhe face, com que podem atenuá-la. E que, em Portugal, há jornais pobres e jornais ricos, e nós conhecemos uns e outros.

Coitados dos pobres!
A propósito dum artigo de *A Voz* com o título «O preço dos jornais», o nosso bem redigido colega *Soberania do Povo*, de Agueda, comenta assim:

«O nosso colega refere-se ao custo do papel estrangeiro, em que se imprimem os jornais diários. Os jornais de provincia são impressos em papel nacional—muito mais caro do que o estrangeiro. Por esse e outros motivos, a imprensa da provincia está vivendo vida angustiosa».

Angustiosa, sim, prezado colega! E alguns jornais de provincia, com uma existência longa, anunciam já não poder resistir a tão grandes encargos!

Coitados dos pobres, pois!

JOÃO VAZ MENDES FILIPE

Foi concedida a medalha de prata de comportamento exemplar ao ajudante técnico de radiologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sr. João Vaz Mendes Filipe, nosso prezado amigo e assinante que vem devotadamente exercendo a sua nobre e humanitária profissão.

Associamos-nos do coração á justa homenagem prestada ao inteligente e bondoso enfermeiro sr. Mendes Filipe.

O CALÔR

Nos últimos dias o calor têm sido intenso, mas um dia destes afirmava um jornal da capital que se receia, para breve, na Península, uma intensa vaga de calor.

Na nossa região não há que recear essa vaga, porque os cacienses têm as frescas e limpidas águas do Vouga ou o ar lavado do nosso rico litoral.

Valha-nos isso.

O milagre das rosas

Seria desgraça, e das maiores, para a terra e para a genta portuguesa—pensaram isso ontem, decerto, milhares e milhares de pessoas, ao terem conhecimento do vil atentado, a perda subita da vida do sr. dr. Oliveira Salazar.

Ganhou fundas e firmes raizes a obra que as suas mãos ergueram. Não se destroi facilmente o que está alicerçado, não apenas em leis e decretos, mas no próprio coração do Povo. Surgiriam continuadores dessa tarefa. A Patria prosseguiria na sua senda gloriosa, para os destinos que a visão e vontade desse Chefe lhe marcaram. Mas—nem sequer admiti-lo!—viveriam todos horas da maior angustia e mágoa. E luto dos mais tristes cobriria durante largo tempo a alma de Portugal.

Felizmente, nada disso aconteceu. A vida preciosa do sr. dr. Oliveira Salazar teve a protecção da sua estrela benfazeja. O atentado levantou um grito geral de indignação. Mais: levantou logo, em reacção formidável, maior fé, maior confiança, maior empenho em o servir, auxiliar, seguir na sua Cruzada Santa. Desde hoje, as fileiras dos soldados da causa do Estado Novo tornar-se-ão mais unidas, espessas e invulneráveis em torno do seu Chefe. É esse o resultado fatal do tenebroso gesto dos que ousaram atentar contra a sua vida, que o mesmo é contra a segurança da Nação.

Mas uma nuvem negra encheu de preocupações, embora por momentos, a alma do Povo português. E houve quem, na sua crença religiosa, admitisse um milagre.

Ainda há poucas horas, senhora tão piedosa quanto gentil nos dizia, com os olhos cheios de convicção e de contentamento:

—Era dia da Rainha Santa Isabel. Mas uma vez ela soube, sempre doce protectora nossa, transformar em rosas as penas dos portugueses. Tenho

a impressão de que vejo rosas por toda a parte!

E esta frase deu-nos a idéia dum lindo e nobre gesto colectivo.

Porque não praticá-lo? E porque não sugeri-lo?

Se há, com efeito, rosas aos montes por esses jardins de Lisboa, porque não hão-de as mulheres da nossa capital, em romagem de alegria em acção de graças e de graça feminina, levar hoje e amanhã a casa do sr. dr. Oliveira Salazar cada uma delas, uma dessas flores? As rosas de Santa Isabel, simbolicas, dir-lhe-iam que as mulheres portuguesas o louvam também e têm a sua vida como penhor inestimável.

Ao mesmo tempo—e porque não, igualmente?—num gesto semelhante, não por meio de flores, mas dum cartão de visita, dum simples pedaço de papel onde o nome se escrevesse, bem poderiam os homens render-lhe o preito da sua grande veneração.

E se ainda o quisessem (foge-nos a pena para transmitir nova idéia, que a par nos ocorre) umas e outros bem podiam, sob a égide e nome da Santa Rainha, que Portugal e a Igreja festejaram ontem, entregar-lhe, por meio dum subscrição nacional, as somas precisas para fundar uma obra de beneficência. E porque ao sr. presidente do Conselho tanto carinho merece a «Mocidade Portuguesa», talvez lhe fosse grato saber que justamente para a «Mocidade Portuguesa» pobre tais somas se destinariam.

Associarem-se todos, por estas outras formas, ao regozijo do País pelo fracasso do atentado contra a sua vida parece-nos coisa digna de merecer atenções. E por isso a escrevemos, mais do que ao geito de reflectido pensamento, ao sabor de espontâneo sentimento de coração, movido pelo amor da Patria e daquelle que tanto a ilustra e engrandece.

Do «Diário de Notícias».

ECOS & NOTÍCIAS

TENENTE-CORONEL FERRAZ DE ABREU

Em Ovar, sua terra natal, falleceu no dia 23 de Junho o illustre tenente-coronel Zeferino Camossa Ferraz de Abreu, que foi um cidadão de inextinguível nobreza de carácter, um militar distinto e um republicano sincero que, a quando dos acontecimentos militares de 1919, commandou as forças republicanas nas margens do Vouga, detendo o avanço dos rebeldes durante duas semanas até á chegada do reforço do sul, a pesar de ter sido ferido em combate.

O funeral do valente combatente das margens do Vouga foi uma grandiosa e sentida homenagem que o povo da vila de Ovar lhe prestou e o nosso colega *O Povo de Ovar* publicou-lhe a fotografia com elogiosas referencias.

A familia do saudoso militar apresentamos as nossas sentidas condolências.

COLHEITAS

Noticia-se que em Torres Novas a colheita de trigo e favas é muito regular, esperando-se que a do vinho, figos e azeite seja importante, atendendo a que as vinhas, oliveiras e figueiras estão lindissimas e bastante carregadas de fruto, o que anima os agricultores, que vão lutando com sérias dificuldades.

No caso de vingar uma décima parte da amostra da azeitona, poder-se-á dizer que há já muitos anos não acontece coisa igual, tal a colheita de azeite que se espera este ano por toda a região de Torres Novas.

O tempo vai correndo bem e oxalá que tal suceda.

OS TÍTULOS

Os títulos das crónicas, dos artigos, das informações várias com que, diariamente, se enchem os jornais, são, por vezes, eloquentes, sugestivos, expressivos. Ainda agora *A República*, tratando da industria de guerra, dizia ao cimo do seu artigo:

Estamos assistindo a uma verdadeira corrida aos armamentos entre as grandes potências.

É assim, de facto. As principais nações vão gastar muitos milhões de libras em armamentos diversos, e com esse trabalho ganharão bastante os especializados nas indústrias do ferro, etc.

¿Mas as outras classes que não vivem directamente da guerra?

¿Os trabalhadores que apenas fomentam a paz?

¿É que já são tantos os desempregados!

GRANDE E BELA TERRA!

Telegrama de 25 do corrente informava que o Presidente da República Brasileira havia inaugurado o Parque Nacional de Itatiaia, criado na região das Agulhas Negras, montanhas que atingem 3 mil metros de altura do Estado do Píto.

Podemos, sem lisonja, chamar grande e bela a uma terra que organiza um parque a três mil metros de altura da zona normal.

44.000 CONTOS

Não se assuste o leitor, que estes contos não são seus. Pertencem, acumulados em joias, á ex-rainha de Espanha, mulher de Afonso XIII a qual, precisando de dinheiro, se dispõe a vendê-las e gozá-las, em Nova-York, enquanto que outras ex-rainhas não deixarão de ter... saudades do seu pósto de alta hierarquia.

Oh! Os episódios finais das rainhas!

O CHAFARIZ DA QUINTÃ

Continúa com o seu pingo-pingo, sem que alguém ponha cobro a esta falta que a água do referido chafariz faz a todo o povo não só deste lugar, como de Cacia e outras terras que aqui veem, por receita médica, buscar a mesma para doentes.

Então quando será que o povo da Quintã se resolve á devida reparação do nosso chafariz? Aguardamos impacientes.

Ao correr da pena...

«Foi... e ainda continua a ser assim mesmo»

Não sei de onde o recortei, nem a que jornal pertencia o que vai lêr-se, e que eu, para não o perder, colei numa porta interior, na minha sala de trabalho, tal o valor de que este bocadinho se reveste.

Não só por sair dos bicos da pena de que saiu, mas, também, pela grande força de verdade que naquele tempo encerrava, como ainda, presentemente, encerra. E' assim mesmo ainda agora.

Ora leia-se:

«PALAVRAS DE OIRO», por Guerra Junqueiro

«Bismarck criou o ciclone e quiz dete-lo. O ciclone varreu o gigante e prosseguiu na marcha formidável. Para continuar a obra do semi-deus decrepito, do herói caduco, o pan-germanismo glorificou-o, ergueu-lhe altares, levantou-lhe estátuas, mas arrancou-lhe o poder. O titão, humilhado, bramiu oito anos furiosamente, satanicamente, na ilha de Varsina. Oito anos, até à morte a espumar odio!»

«O kaizer juvenil, rutilante de orgulho, nimbado de glória, frenético de pompas e grandezas, succedeu a Bismarck. A Alemanha encontrou nele o imperador ideal. O pan-germanismo não era uma seita numerosa de visionários e de fanáticos, era a Alemanha toda em corpo e alma—o sangue, a carne, os instintos, os desejos, as crenças, as idéias. Pan-germanismo de Teólogos e de filósofos, pan-germanismo de sábios e de artistas, pan-germanismo de industriais, pan-germanismo de agricultores, pan-germanismo de comerciantes, radiando e convergindo para um centro unico—o pan-germanismo militar. Nas fornalhas de Krupp batia monstruoso, o coração da Alemanha.»

«A Alemanha, eleita de Deus, governava o mundo pelo terror. Seria uma escola imensa, uma fábrica imensa à volta duma caserna descomunal. Trinta ou quarenta mil canhões de Krupp, a rodar no globo, pregariam à humanidade, submetida, a «cultura alemã e o direito alemão». O kaizer governaria o planeta. Berlim capital do universo!»

E toda a Alemanha vivia misticamente, religiosamente, este sonho execrando de canibais, esta loucura negra e demoníaca.»

Em face do que se vê presentemente, a mística alemã, é a mesma. O coração alemão continua batendo fortemente não só nas fábricas Krupp, mas em todas as imensas fábricas de aeronaves, nos estaleiros de Kiel, emfim, em toda a industria alemã de guerra, que é colossal. E, em face disto, acusa-se a Inglaterra, de, com o seu rearmamento, levantar a lebre da corrida aos armamentos!

Digam-lhe que sim!...

Coisas que nos ocorrem

Já vistes, leitor, um enforcado que não deitasse a lingua fora da boca «palmo e meio» como é costume dizer-se? E só a lingua de fora? E os olhos esbugalhados, quasi a sair fora das orbitas?

Penso que também será assim! E ainda mais uma coisa: é preciso para isso, que o corpo lhe ficasse pendurado do galho ou trave em que se fixe a cordal! Torna-se, para a convicção ser mais perfeita, mais completa, que se verifiquem todas estas coisas; caso contrário...

Pois este caso, verificou-se no enforcado de há tempo ali no caminho de Cacia, perto da Junqueira, aquele célebre enforcado que lá appareceu dependurado num pinheirinho novo, verguiço, tão verguiço e fino, que, para um enforcamento, quasi nem se concebe.

Tão verguiço e tão fino, que não aguentou o corpo do enforcado, vindo depô-lo, quasi, quasi deitado no chão. Quasi, porque da cinta para cima, estava meio inclinado e de barriga para o ar de maneira, que, a correia que lhe apertava o pescoço, parecia

Farrapos de Prosa

Pobre João Daniell

Pobre João Daniell! Aquelles olhitos azuis da côr do céu, e os cabelos loiros da côr do trigo, desaparecem com o seu corpito que há dois anos Maria de Jesus, sua mãe, lançou ao mundo. Flôr linda e de grande sedução, era o enlevo dos olhos que tanto sabem ir como chorar, mas só o autor dos seus dias não teve olhos que vissem a beleza daquele innocentinho, que êsse farrapo humano, indigno até de ser colocado a par com gente so-frega de carne humana, arrancou barbaramente á vida, só porque o seu instinto é cruel e tem o coração formado de lama que nos repugna pisar! A desditosa criança quando estava na idade de brincar com as outras crianças, entretendo-se com brinquedos próprios para aquelas idades, foi privada dessa alegria por um ser barbaro e cruel a quem é impróprio o nome de pai!

Pobre João Daniell... Parece que estou a vê-lo com aquelas mãosinhas pequeninas, agarrando-se ás calças do pai, parando com ele próximo das montras dos bazares olhando os pequeninos automóveis, os pequeninos bonecos de celuloide, boiracha ou loiça, e barquitos que êle gostaria de adquirir para brincar!

Parece que estou a vê-lhe as mãosinhas pequeninas e innocentes, limpando as lágrimas vertidas daqueles olhos azuis, chorando por não poder levar consigo quantos automóveis, quantos bonecos e barquitos vira nas montras dos bazares!—Por amor de uma mulher que não era a mãe do seu filho.

Acaso um coração feito de lama, um cérebro sóco, conhece a significação da palavra escrita com tão poucas letras: Amor?!... Que me digam os pais que são pais. Que me digam os que vêem nos filhos o espelho cristalino onde as almas boas não podem confundir-se e se sentem orgulhosos dizendo:—«Meu filho... tu és a carne da minha carne, a luz dos meus olhos, o sangue do meu sangue, a vida da minha vida!» E' que estes são pais e não monstros que a sociedade repudia e até as feras esfaimadas repugnam a sua carne! O an-ôr que esse huma-

mesmo que lhe deixava passar o ar para os pulmões... se êle estivesse vivo! E depois, um enforcado fica logo com a cara completamente congestionada. E aquele, não; as primeiras pessoas que o viram, dizem que êle estava com a côr natural, só comessando a congestionar, a enegrecer, à tarde, próximo da hora que chegaram as competentes autoridades. Repetimos, que um enforcado sem a lingua de fora, é obra de trinta milhões... E' coisa que custa a engulir, mas mesmo muito!

Argus.

no e inutil farrapo podia ter a essa mulher sem escrúpulos também, é o amor desonesto, o prazer da carne da que havia de ser vitima do seu cruel e nojento instinto.

Que fizessem a ligação, êsse homem e essa mulher, estou plenamente de acordo, porque devem estar no mesmo paralelo; mas se ele não merece o nome de pai, ela nunca poderá com justiça merecer o nome de mãe, se algum filho der à luz.

Que se desfizesse da criança, porque era um obstáculo que encontrava na estrada enameada, que estou por certo havia de pisar. E êsse homem monstro, retrato da crueldade, espelho para que as feras se repugnam de olhar, responsável pelo crime que cometeu e que não merece a apreciação de alienistas porque não é um louco nem um irresponsável, quiz obedecer á mulher que ele seguia cegamente, ávido de prazer, que nas condições que êle procura, não há nome que possa classificar.

O pequenino João Daniel foi a vitima daquele fingido amor; daqueles entes sem escrúpulos que coloca êsse homem na vanguarda dos maiores criminosos que em Portugal tem apparecido, e essa mulher, no cortejo das que não podem ser mãis porque não tem coração para sofrer, nem olhos para chorar as máguas dos seus filhos, nem lábios para beijar os que são o sangue do seu sangue e a vida da sua vida!

Se eu falasse com o mar, estou convencido de que ele me havia de dizer que sentiu âncias de perseguir êsse pai-monstro e, com as suas vagas fortes que tantas embarcações e vidas tem destruido, tortura-lo bem, fazê-lo em pedaços, arremessá-lo de encontro ás rochas e colocar o innocentinho João Daniel no cais, assistindo a sorrir, com aquelle sorriso de pura innocencia, a êsse merecido castigo.

Esse quadro de pungencia e dôr pintado pelo pai dessa criança, nunca poderá colocar-se ao lado dos que têm sido pintados pelos mais célebres criminosos até hoje conhecidos. Parece que estou a vê-lo! Pelo cais segue um homem e uma criança linda como as mais lindas flores que engrinaldam os jardins e olhos com mais brilho do que o sol quente de Agosto.

O innocentinho olha por vezes para o mar, e mesmo sem saber os perigos dêste, dá uns passinhos leves, uma corridinha própria daqueles dois anos, desabrochando em flôr e vai agarrar-se ao monstro que o há-de lançar no turbilhão do mar que não tem vontade nem quer guardar o desditoso innocente.

Então num impulso brutal com um pontapé (se é que se chamem pés ao que ele assenta no chão) fez cair no mar o pobre João Daniel!

Que horror! Aquelle pequenino corpo, de olhos azuis da cor do céu e cabelos loiros da cor do trigo, com os bracitos erguidos e os dedinhos abertos, devia fazer lembrar as vezes que olhava as montras dos bazares e vendo um balãozinho no ar, suspenso por um fio, tinha vontade de lhe ançar as mãos! E o miseravel monstro, vergonha dos racionais, e até mesmo de muitos irracionais, voltou as costas, levando no pensamento a mulher que convidou para que ele figurasse na galeria dos maiores e mais célebres criminosos.

Porém, não quero convencer-me que só porque essa mulher achasse nessa criança um obstáculo, esse homem se tornasse um autor de crime sem nome. Se ela lhe pedisse que lançasse ao mar em vez de se desfazer do innocentinho, êsse homem decerto não lhe obedecia. Que ela tem reponsabilidades está certo, mas reponsabilidades para quem a justiça deve ser implacável, cega e surda, tem êsse pai-monstro indigno de passar junto da boa sociedade.

Esse homem ao sentar-se no banco dos reus não córará decerto de vergonha por mais palavras de repulsa que possa ouvir para o castigar.

O infeliz João Daniel appareceu morto na rede dum pescador. Todos os corações bem formados pulsaram de odio e terror. Todas as mãis, todos os pais que se presar de ter este nome verteram lágrimas de piedade e o funeral do innocente foi uma enorme manifestação de pesar. Milhares de pessoas o acompanharam ao cemitério. O branco e ouro do carro funebre, representavam bem a cor dos seus cabelinhos loiros que o chão frio do cemitério tão depressa recebeu.

Flores lindas e frescas como ele cobriram a sua sepultura!

Preso pelo bárbaro crime que cometeu, êsse pai assassino não verá nas horas tristes da noite silenciosa a sombra encantadora do seu filho, chamando por ele, mãosinhas abertas como quando olhava para os brinquedos nas montras dos bazares?... Paisinho... compre-me um boneco... e depois, agarrando-se ao pescoço do pai que o matou, dando-lhe beijinhos que só as crianças como o pobre João Daniel sabem dar!

Lá ficou no seu caixãozinho pequeno. Sobre a sua campa eu desfolho e deixo cair as pétalas da minha saúde!

Alto Mar, Junho 1937.

Mantas Mussano

Em LISBOA

Diz-se

Que o Mendes da Rosa na Merenda Regional, se a ideia me não enganar, muito terá que gritar;

—Que o Carlos Conde, na gerencia do bufete, promete ser mais rápido para servir os regionalistas do que no ar um foguetê;

—Que o Natário a cantar o seu fado cheio de emoção, terá que repeti-lo tal qual um relógio de carrilhão;

—Que o Anibal Cruz no desejo de colher noticias para o jornal, já tem uma pasta de papel almaço com 5 quilos e tal;

—Que o Manuel Antão Barata está deseioso por esse dia, para vêr se de facto é uma merenda ou uma romaria;

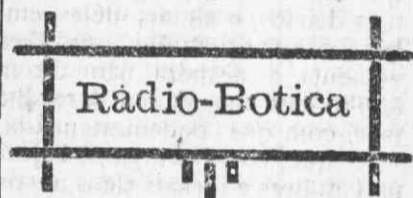
—Que para a corrida de agulhas na Merenda Regional dos Fundeirenses, espera alguém que venha uma pessoa do Calhariz, que nesse sport é mais ligeira que um petiz;

—Que o Jacinto Jorge foi convidado para a luta de tracção á corda, mas davam-lhe por parceiro um maneta, mas o Jacinto não aceita porque não vai na «fiavelêta»;

—Que para o jogo do box está apontado no plano de 1.º pugilista o João Antão Barata, mas para o jogo ter atenção e despertar há quem queira ir convidar um «meoco» que mora no Calhariz, porque, se ele aceita bons sócos o João deve de levar no nariz;

—Que para a corrida de cântaros tiveram idéias chôchas, porque foram contratar duas velhas côxas.

Lince.



Calhariz, 8.—Chegou ontem à noite aqui, vindo de Lisboa em automovel, o sr. João Antão Barata, conquistador de uma soberba rôla que nos prezamos ser nossa vizinha, a qual não pode deixar de ficar surpreendida quando êste senhor fundeirenses lhe fez o convite para ir assistir no dia 11 à Grande Merenda Regional. A noticia foi por ela bem recebida, que por sua vez a transmitiu a um seu segundo galã que é cá do sítio e que para a pancadaria se preza de ser alguém. Este não ficou contente com o convite do seu rival, pretendeu mimoseá-lo com uns sócos, o que teve por desfecho vir o J. A. Barata com uma entorce no pé direito por ter caído nas escadas do quintal, resultado da precipitação da fuga, valendo-lhe, porém, passar um carro eléctrico onde se meteu e que o livrou de certos embaraços.— Já te vi.

Ramalhal, 7.—O povo desta freguesia encontra-se bastante descontente por o sr. Comissário de Vila Franca estar fora do combate.—Carvalho.

ZÊ D'ALDEIA.

Aviso

Francisco Rodrigues Crespo, industrial e residente em Mirandela, avisa todas as pessoas de que não toma a responsabilidade por qualquer transação compras e vendas, tanto em moveis como em árvores ou qualquer outros artigos que minha mulher Maria Nunes da Silva, residente em Cacia, d'ôra avante venha a fazer. Mirandela, 19 de Junho de 1937. (3) Francisco Rodrigues Crespo

MAC-CORMICK

Tractores de 10/20 H P e 23/36 H P
mais resistentes, perfeitos e económicos tractores
de rodas

Charruas de discos e ferros

Enfardadeiras tôdas em aço com motor a petroleo

E enorme stok de peças de sobreceleste para
tôdas as máquinas

Mac-Cormick

FILIFE & FILIFE, LIMITADA

Largo do Caldas — LISBOA

Carteira Elegante

ANOS

Passa hoje, 10 de Julho, 34 aniversários natalícios, o nosso estimado amigo e assinuante sr. António Marques Raso, conceituado industrial de padaria em Loures.

— Amanhã, dia 11, também em Lisboa onde está empregado na purificação, completa 45 anos de existência o nosso prezado amigo e assinuante sr. António Dias Marques, de Angeja.

— Também amanhã, dia 11, faz o seu primeiro aniversário natalício, o menino Manuel Ventura da Cunha Nogueira, filhinho do nosso prezado assinante sr. Alfredo Nogueira e de sua dedicada esposa sr.ª D. Natália dos Santos Cunha Nogueira, residentes em Lisboa.

— Na próxima segunda-feira, 12, passa o aniversário natalício da sr.ª D. Rosalina Dupont de Sousa Barbosa, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinuante sr. Manuel Barbosa, zeloso empregado da Casa das Sortes Grandes de José Pedro, de Lisboa.

— Também no mesmo dia 12 faz anos a sr.ª Joaquina da Conceição Ferreira, esposa do nosso querido camarada José Nunes Ferreira, residente em Lisboa.

— No dia 13 completa mais uma primavera o nosso amigo António Nunes Ferreira, empregado comercial na praça de Lisboa.

— Faz anos no dia 14 do corrente a sr.ª D. Ana Gonçalves Soares, esposa do sr. Américo Soares da Silva, de Mataduchos.

Também festeja no dia 14 mais uma florida primavera a simpática menina Maria da Luz dos Prazeres Monteiro, filha do nosso estimado assinuante sr. Alípio Monteiro, de Lisboa.

— No dia 15 festeja as 17 risosnas primaveras a simpática menina Itelvina Maia Corujo, filha querida da nossa assinante sr.ª D. Maria da Conceição Maia, residentes em Lisboa.

— Também no próximo dia 16 passa o aniversário natalício do sr. João Rodrigues Teixeira, filho do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, residentes na capital.

Os nossos parabéns a todos os aniversariantes e desejando-lhes as maiores prosperidades.

ESTADAS

Esteve alguns dias em Amioso Fundeiro (Alvares), a visitar seus pais, o nosso amigo e assinuante sr. Domingos Tomaz da Guia, proprietário do Restaurante «Flor do Ginjal», de Cacilhas (Almada).

— Vindo de Lisboa, onde é encarregado da padaria da rua do Salvador, está no Cabeço de Cacia passando uns dias na companhia de sua mãe, o nosso prezado assinante e amigo sr. Albino Rodrigues de Azevedo.

Os nossos cumprimentos.

RETIRADAS

Para Lisboa, onde foi retomar o seu lugar na rua de S. Bento, retirou-se no passado dia 4 de Cacia, o nosso amigo e assinuante sr. José Ferreira Santiago.

Desejamos-lhe boa viagem.

Merenda Regional

Há grande entusiasmo entre a colónia fundeirense residente em Lisboa pela realização da grande Merenda Regional, na aprazível Quinta do Milagre, em Sete-Rios (Benficia), que terá lugar amanhã.

O programa das festas dentro da pitoresca quinta, é o seguinte:

DIVERSÕES

Corridas de Sacos — Corridas de Agulha — Corridas de Galo

Luta de Tração à corda

Combates de Box (excentricos) e mais jogos diversos

Atractivos! Grandes Surpresas! Boa Disposição!

Baile abrilhantado por uma Orquestra Jazz

Cantos ao Fado! Guitarradas!

Partida da Praça dos Restauradores (frente ao Cinema Condes) às 8 horas prefixas da manhã, em carros reservados.

SERVIÇO DE BUFETE

Vinhos, Cervejas, Refrescos etc. a cargo do regionalista sr. Carlos Conde.

Tintas de esmalte "TIP TOP"

Esmaltes brilhantísimos. secagem rápida, nas mais lindas cores em latas de 1 quilo, a 10\$00. Não há melhor nem mais barato.

Anilinas para tingir em casa

Marcas:—Jacobus, Lemba e Tintalina

Unicos importadores—Fazemos os melhores descontos aos srs. Revendedores

Drogas e produtos químicos para tôdas as industrias

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Campo das Cebolas n.º 43-1.º — LISBOA

Por Sarrazola

REGRESSOS.—Após duas semanas de estada em S. Pedro do Sul, onde estiveram a uso de águas, já estão em suas casas de Sarrazola, os nossos estimados conterrâneos srs. José Simões Miranda e o reverendo Manuel Pereira de Bastos, aquele vereador da Câmara Municipal de Aveiro e presidente da Junta de Paróquia de Cacia; e este exparoco na vizinha freguesia de Angeja e actualmente capelão em Vilarinho e Taboeira.

A estes prezados Sarrazolenses, aqui lhes apresentamos as nossas boas vindas.

DOENTE.—Já de à muito tempo que se encontra encamado com uma melindrosa doença o nosso prezado amigo sr. José Baêta.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras deste nosso conterrâneo

FESTIVIDADES.—É no próximo dia 11 que têm lugar na paróquia igreja de Cacia a festividade de a N. Senhora, a qual será abrilhantada por uma banda de música e uma imponente procissão que percorrerá as ruas do costume de Sarrazola.

—Também como dissemos, teve lugar no último domingo a festa do Senhor, a qual foi feita pela banda de Canelas e a comunhão de tôdas as crianças desta freguesia.

Foi juiz desta o nosso amigo sr. António Gonçalves Nunes, de Cacia, a quem felicitamos pela maneira como se portou com a sua missão.

JULGAMENTO.—Com um tribunal completamente cheio, teve lugar no passado dia 6 o julgamento do sr. Manuel Dias Nobre, com o conhecido (Manêta), julgamento este que muito têm despertado a atenção do povo da nossa terra.

É o que acontece a quem é ambicioso com a fortuna.

No próximo número damos o relato deste julgamento.

Notícias de Angeja

Falecimento.—Com a idade de 24 anos, faleceu em Lisboa na Maternidade, onde sofreu uma operação ao parto, a sr.ª Diolinda Nunes de Pinho, esposa do sr. Cesar Gonçalves, e filha do sr. José Nunes de Pinho e da sr.ª Maria de Cacia.

O cadáver da extinta foi transportado daquela cidade para Angeja numa caminheta funerária; onde se procedeu ao seu funeral que esteve muito concorrido por todo o povo angejense para o cemitério local, cujo cadáver ficou depositado em jazigo de família.

A todos os doridos, apresentamos os nossos sentidos pésames.

Posto telefónico.—Da Farmácia local, onde se encontrava instalado o 2.º posto telefónico, acaba de ser transferido daquela casa para o estabelecimento do autor desta—Adelino Nogueira Souto—Praça; o mesmo telefónico, que atende a tôdas as chamadas até às 0,24 horas.

Avisamos todos os nossos conterrâneos de que qualquer chamada que diga respeito a este posto, é assim: 2.º posto Angeja.

Empregado de Padaria

Oferece-se um empregado completamente habilitado desde o panificador ao balcão, e estando legalizado no Sindicato, dando tôdas as abonações exigidas e fiador.

Quem pretender pode dirigir-se por carta fechada a esta redacção às iniciais D. A. S. (1)

Moveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modêlos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Notícias de Taboeira

S. PEDRO.—No passado dia 29 do último mês, aqui em Taboeira e no L. de S. Pedro, teve lugar o tradicional arraial que de á muitos anos a esta parte se vem realizando com a assistência de toda a mocidade folgã taboeirense.

Este ano, a meia tarde, já quando o referido largo se encontrava recheado de povo, ali compareceu o «Grupo Musical Taboeirense» que, muito veio animar aquela numerosa assistência, que desde logo formaram diversos bailes, os quais dançaram até altas horas da noite.

Numa das nossas passagens que por ali fizemos, verificamos que não só o «Grupo Musical Taboeirense» como toda a mocidade que ali se apinhava, alguma da qual vinda de muito longe, davam ao local um aspecto deveras encantador.

Para todos em geral, especialmente á nossa tuna, que se apresentou galhardamente, merecendo por esse facto os louvores de toda a assistência, as nossas mais sinceras felicitações.

FALECIMENTOS.—No dia 2 do corrente faleceu aqui com avançada idade, a sr.ª Maria, esposa do José Manêl.

O funeral da extinta que teve lugar no dia 3, foi muito concorrido por todo o povo cá do burgo e de fora.

—Também no dia 5 do corrente faleceu o sr. Manuel Calafate.

A tôdas as famílias em luto nós aqui nas colunas deste jornal, apresentamos os nossos sentidos pésames.

ESTADAS.—Vindo de Lisboa, da companhia de sua estremosa mãe, está em Taboeira desde a última semana na companhia de seu bondoso pai e avô, o nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, filho do estimado Taboeirense sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua dedicada esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado, conceituados comerciantes na rua Saraiva Carvalho, Lisboa.

Os nossos cumprimentos de boas vindas para o nosso hospede.

RETIRADAS.—Com destino a Cortegaça, onde se foi empregar na purificação, retirou-se daqui no dia 5 do corrente o nosso amigo sr. Estevam Ferreira.

Uma feliz viagem é o nosso

IMPRENSA

«Gazeta do Sul»

Com o número 342, entrou no oitavo ano de existência o nosso prezado colega «Gazeta do Sul», que em Montijo vê a luz da publicidade sob a direcção do nosso muito estimado amigo sr. Alves Gago, que em Abril do ano findo, em sua casa do Montijo nos recebeu, assim como ao nosso Redactor Principal, com aquela amabilidade que Gago sempre dispõe.

Á «Gazeta do Sul», bem assim como a toda a sua redacção, especialmente a Alves Gago, que nesta ducta abraçamos, enviamos as nossas mais sinceras felicitações

«Povo da Murtosa»

Os srs. dr. Carlos Barbosa e António Joaquim Marques publicaram um número único do antigo semanário *O Povo da Murtosa* para prestar homenagem á memória do benemérito murtosense Joaquim Soares, seu fundador.

Impresso em bom papel e com a gravura do honrado filho da Murtosa, o número único insere sentida colaboração dos srs. dr. Carlos Barbosa, dr. Joaquim Leitão, dr. Alberto Souto, Norberto Lopes, dr. Rodolfo Xavier da Silva, dr. Jaime Duarte Silva, Oliveira e Cunha, dr. Mário de Figueiredo, Lopes Pereira, etc., etc.

Motor e bomba

Vende-se um apropriado para rega da força de 5 H. P. (5 cavalos).

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário Manuel Maria Vieira.—Eirol—EIXO (1)

maior desejo.

RECTIFICAÇÃO.—Na nossa última correspondencia, publicada na passada semana, onde se lê António Rodrigues Migueis, deve ler-se Manuel Rodrigues Migueis Júnior.

Que nos desculpe o engano este nosso conterrâneo, amigo e assinuante deste jornal.—C.

Companhia de Seguros

Comércio e Indústria

Capital realizado e Fundos de reserva Esc. 11.005.000\$00	Fundada em 1907	Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1935 Esc. 43.420139\$30
---	-----------------	---

Efectua seguros:

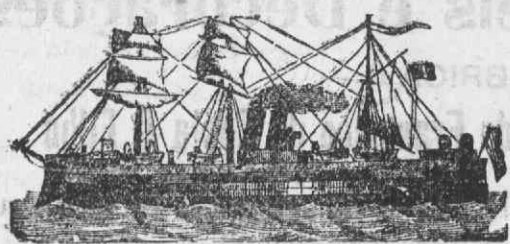
Agrícolas, Automóveis, Cristais, Desastres no trabalho, Fogo, Transportes marítimos, Postais, Responsabilidade civil, Transportes terrestres, Vida.

- SÉDE -

DELEGAÇÃO

R. Arco da Bandeira, 22-LISBOA | Largo dos Loyos, 92 — PORTO

GUNARD WHITE STAR LIMITED



PARA
AMERICA DO NORTE
(NEW YORK E BOSTON)

PAQUETES GIGANTES E LUXUOSOS
Magnificas acomodações de tôdas as classes
Próximas saídas de Cherburgo ou Havre

Julho

14—Berengaria
21—Queen Mary

Agosto

4—Queen Mary
14—Berengaria

N. B.—Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

Pedir mais informações nas Agencias de Passagens e Passaportes ou aos Agentes Gerais em Portugal:

Garland, Laidley, & C.^a Lt.^a

T. do Corpo Santo, n.º 10-2.º R. Infante D. Henrique, 131 LISBOA PORTO

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

Armazem de mercancia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



Bom serviço economia e azeite. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Agencia Funeraria

— DE —

AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Colôns, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transferências em todos os cemitérios. Chamadas a tôda a hora.

DEUS
DÁ A
SORTE
A
QUEM
SE
HABILITA
NA
CASA DAS
SORTES
GRANDES
DE
José Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEISE TABACOS

RUA DO OURO 203 LISBOA

PANIFICAÇÃO José Dionizio

Borralha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação.

Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões. Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de tôda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Lib. Lisbôa

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: Rodrigues Pinho

A' venda em GAIA — PORTO
tôda a parte

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.
Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS Das melhores procedencias.

Vendas a retalho

Mannuel Ventura

(340) Avenida Central — AVEIRO

Sulfureto de carbono

“PESTANA”

Ultra-Rectificado

Aplicado há cerca de 50 anos na desinfecção das terras e expurgo dos produtos agrícolas

FÁBRICA DA SERRA DO PILAR

de Guimarães Pestana & C.^a, Ltd.^a

Vila Nova de Gaia

End. Teleg. Formicida Gaia—Telef. Porto 292